

DEFESA DE ESPINHO

DIRECTOR: FERNANDO BARRADAS

FUNDADOR: BENJAMIM COSTA DIAS

Sexta-feira, 19/Outubro/1979 - Ano 48.º - N.º 2480 - Preço 6500 SEMANÁRIO



CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

Apertado 150
4502 Espinho Codex

Exmº Senhor

Director do Jornal "DEFESA DE ESPINHO"

4500 ESPINHO

Seu referênci

Seu comunicação de

Nossa referênci

Epinho, 10/10/79

CJ.º 3622

ASSUNTO:

Em cumprimento do despacho lançado pelo Exmº Sr. Presidente desta Câmara, na carta de V. Exa. de 4 do corrente, cumpre-me informar de que tratando-se da verba concedida para reparação dos prejuizos causados pelas inundações e efeitos da acção do mar, no corrente ano, como suponho, esta era, segundo a estimativa apresentada pela Câmara de 11.892.000\$00 e não de 15.000.000\$00, assim discriminada:

- Viação Rural	3.000.000\$00
- Saneamento Básico	1.000.000\$00
- Arruamentos	6.300.000\$00
- Escolas	300.000\$00
- Rede Electrica	200.000\$00
- Edifícios Municipais	100.000\$00
- Reparação de Habitações	992.000\$00

Desta verba apenas foram concedidos e já recebidos 10.900.000\$00, correspondente às primeiras 6 parcelas atrás descritas, tendo sido excluída, portanto a verba estimada para reparação de habitações no montante de 992.000\$00.

Porque não era possível movimentar estas importâncias sem que as mesmas estivessem devidamente orçamentadas, foram estas incluídas, agora, no 2º orçamento Suplementar que a Câmara aprovou na sua reunião ordinária de 4 do corrente e que nesta data remete à Assembleia Municipal e Conselho Municipal para aprovação.

Com os melhores cumprimentos,

O Chefe da Secretaria
João Vicente Lopes
(João Vicente Lopes)

NÓS PERGUNTAMOS

...E A CÂMARA



RESPONDEU

Durante várias semanas perguntámos, nesta primeira página, para onde tinham ido, ou iriam, os quinze mil contos que a Câmara de Espinho recebeu para obras de conservação e beneficiação da zona da praia, sem que, ao contrário do que é costume quando nada há a esconder, nos tivesse sido dada qualquer resposta. Fomos pois obrigados a, formalmente, através de um ofício, perguntar à Exm.ª Câmara onde estava esse dinheiro. E a resposta acabou por chegar. Não responde a nada, mas chegou.

Assim, e ao contrário do que foi afirmado numa reunião da edilidade espinhense, a tal verba não é de quinze mil contos, mas de onze mil e qualquer coisa. Assim, e é curioso como nem o signatário da carta-resposta da Câmara sabe o que isso é, vão ser gastos três mil contos na viação rural... Vão ver, já que a carta informa que a verba chegou mas está congelada. Ou esteve, até ao dia 4 do corrente, data em que, por acaso, deve ter chegado à Câmara a carta com a nossa pergunta. Assim, pois, os tais planos, estudos, projectos, etc., etc.

Ainda a propósito da defesa da praia, publicamos na página quatro uma reportagem-inquérito que deve servir de meditação aos que, no próximo dia 16 de Dezembro, vão escolher, com o seu voto, o seu destino.

TRIKI TRIKI

Poderá o senhor presidente da Câmara contar ao povo em que foram (ou vão ser) gastos os quinze mil contos que o Município espinhense recebeu para obras de beneficiação e conservação da zona da praia?

EDITORIAL

TEMOS QUE VOTAR!

POR FERNANDO BARRADAS

Começaram, já, em todo o País, os preparativos para as eleições.

Os principais nomes dos partidos e coligações políticas agitam-se em comícios, entrevistas, viagens ao estrangeiro, e artigos nos jornais.

Os primeiros cartazes, tarjas, autocolantes e panfletos, vão aparecendo pelas ruas, pelas esquinas, pelas caixas do correio.

As máquinas de propaganda das várias forças concorrentes afinam os últimos parafusos.

É a grande corrida.

Embora intercalares, sem poder para modificar a Constituição, e válidas por apenas alguns meses, estas eleições são talvez as mais importantes que até hoje se realizaram após o 25 de Abril.

Não por aquilo que são, mas por aquilo que serão.

E serão aquilo que nós quisermos.

Votar, é um direito. Votar bem, é um dever.

Temos o dever de votar direito.

Temos que votar!

PARABÉNS GANHOU MIL ESCUDOS



O administrador do «Defesa de Espinho», Joaquim Vasconcelos, tendo ao lado o nosso director, entrega à filha de Maria Helena Vasconcelos Leal os mil escudos que bem mereceu com o seu magnífico trabalho «Espinho Meu Amor», publicado no nosso jornal no dia 17 de Agosto deste ano

HOJE PODE LER

NÃO ME ABSTENHO MAS...

por ERCILIO DE AZEVEDO

AS DUAS ALIANÇAS DO ACTO ELEITORAL

por COSTA FERREIRA
(ULTIMA PAGINA)

RANCHO JUVENIL DE ESPINHO ESTÁ A DAR QUE FALAR

Na página oito publicámos uma «Carta Aberta ao Manuel Sansedas», escrita por Manuel Luís Rodrigues (Oscar) e uma carta de José Luís Pardilhó e Carlos Alberto Lopes, ambas a propósito deste Rancho

A propósito de um artigo de Soares na «Acção Socialista»

— Sem querer, o PS define-se!

O Partido Socialista sempre foi uma «balança». Ora pende ligeiramente para a Direita ora, e quase sempre, para a Esquerda. É cómodo estar no PS.

Mas, num momento em que os ventos de leste prometem abrandar aqui e agora; na altura em que a Aliança Democrática «ameaça» ganhar as eleições, lutar, ainda que ingloriamente, por lhe subtrair os votos é tarefa urgente da «Maioria de Esquerda». Daí que Soares intitulasse o PS, no «Acção Socialista», o semanário do partido, de «fronreira da liberdade».

Para o dirigente socialista, o que está em jogo é a continuidade do sistema democrático pluralista, como se a Aliança Democrática o pretendesse derrubar e esquecendo o aliado totalitarista, o PC.

Utilizando uma fraseologia muito próxima do «camarada» Cunhal, Soares, escreve acerca da hipotética fusão dos partidos da AD, que com ela se pretende fazer «a defesa dos privilégios e dos grandes grupos monopolistas e agrários».

Mas o Dr. Soares não fica por aqui: manifesta-se bastante preocupado com as possíveis divergências no seio da AD. E compreende-se porquê! «É pois de prever que as dissonâncias se tornem demasiado estridentes», escreve nomeadamente, procurando de seguida a conveniente, mas ideológica, distanciação do marxismo. «Socialistas e comunistas têm projectos de sociedade não só diferentes como antagónicos», escreve a propósito. E recorda o «Verão Quente» em que a «Balança do PS» pendia, em seu entender, para oeste. Terá a sua razão, só que a «balança» descaiu depois para Leste e na «confrontação violenta» que profeticamente adivinha, dá a entender que estará junto do PC, numa «Maioria de Esquerda», onde a distanciação que refere não existe e o marxismo é rei.

PORTUGAL QUE FUTURO TE ESPERARÁ?

POR A. TAVARES DE ALMEIDA

Aproxima-se a passos largos mais uma jornada eleitoral, que a todos os cidadãos diz respeito, independentemente da sua ideologia política ou credo religioso. Está em causa, efectivamente, o futuro da nossa nação dentro de um prisma de liberdade e independência, que afinal é desejo de todos, já que daí advém o sonhado bem estar que ambicionamos.

Estes cinco anos de amplas liberdades serviram de teste de comprovada eficiência para todos os portugueses analisarem o que mais lhes convém, comparando naturalmente com a política anterior a 1974.

Vai principiar a campanha de mentalização por banda das forças políticas que ambicionam o Poder. Certamente que todos nos irão prometer com um sorriso nos lábios, uma sociedade mais justa e equitativa; empregos, habitações e um serviço de Saúde irrepreensível. Travar a inflação e aumentar os índices de produtividade industrial, bem como criar novos estabelecimentos de ensino nas regiões do interior e construir novas rodovias.

Já estamos habituados e bastante saturados de promessas vãs. Pretendemos um governo com personalidade que proporcione aos portugueses, a curto ou médio prazo, uma estabilidade económica imprescindível à sua sobrevivência, assim como a garantia efectiva de novos postos de trabalho e habitações condignas, como direitos que nos assistem, de gente que somos.

Chegou a hora do povo se consciencializar, sem ilusão de discursos verbais demagógicos. Portugal será no futuro o que o público eleitor muito bem quiser e por esse mesmo motivo, devem os portugueses íntegros, fazer um auto-exame profundo ao processamento da vida neste país antes e após o golpe de 25 de Abril de 1974 e tirar concretas conclusões, calmas e serenas, livres de pressões desta ou daquela facção, para exercer o seu inalienável direito de voto.

Que ninguém, cómoda e covardemente se abstenha de ir às urnas e depois se lamenta à mesa do café ou no seio da família, que a inflação é galopante, as greves por motivos fúteis continuam, a desestabilização é cada vez mais acentuada, etc., etc.

Por todos estes motivos e muitos outros que se tornaria fastidioso narrar aqui, mas sobejamente conhecidos e lamentados pelo povo português, é que insistimos: «não deixe de ir votar». Vote na «Direita» ou na «Esquerda», conforme a sua consciência o determinar, mas tenha em mente, que o seu voto contribui decisivamente para um Portugal melhor ou pior em face da sua opção.

CONTRA O ABSTENCIONISMO

CARTA ABERTA A UM QUE NÃO VOTOU

POR ARAÚJO DE CASTRO

Sou um português independente e livre, sem qualquer filiação partidária, mas que cumprir sempre com a sua «obrigação» de votar. Digo «obrigação», porque, ao contrário do que incidiosa e hipocritamente afirmam Cunhal, Mário Soares e os outros cabecilhas dos bandos esquerdistas, votar não é um direito o qual posso ou não posso usar. Votar, mais do que um direito, é uma obrigação, uma obrigação categórica, imperativa. E como os titeres não demonstraram a sua tese, eu dispense-me de demonstrar a minha. À afirmação deles, oponho a minha, na certeza de que é a única verdadeira.

O materialismo marxista estupidifica e bestializa as pessoas. Esta afirmação também é verdadeira. Está provada pela experiência. Está comprovada pela experiência. Exemplos?

Cunhal e todos os Cunhais, seus pares. Excluo Mário Soares. É a única diferença que existe entre ele e o Cunhal. Este, «in illo tempore», até era inteligente. Os sátiras de Moscúvia fanatizaram-no ao ponto de o cegarem. É que eles dispensam a inteligência, mas exigem a obediência. Obediência cega, a obediência do «robot».

Combato com arrancos de leão o abstencionismo que é, na hora presente, o maior inimigo daquilo que sempre caracterizou o Português. Catolicismo e, portanto, Universalismo; Liberdade, Independência, Honra, Dignidade, Propriedade, Pátria e Família. E, porque luto por estas realidades, não posso, de modo nenhum, abstencionista, calar-me à face da tua traição vergonhosa, do teu oportunismo «bártolo», da tua covardia miserável, do teu repugnante oportunismo, do teu comodismo sujo. Foi por causa desta nojenta degradação a que chegaste que a tua Pátria, a nossa Pátria, chegou à miséria infamante que se encontra atolada até às raízes dos cabelos. Por causa da tua abstenção mil e mil vezes criminosa, crime de lesa-Pátria, somos hoje um povo, um povo a que tu e eu pertencemos, destruído, castrado, miserável, esfomeado, a bater às portas da Europa livre, pedindo por esmola que nos dê de comer. O Presidente Eanes, marxista convicto, melantonista entusiasta, terceiro-mundista exaltado, outra coisa não foi fazer à França do que ajoelhar-se, em frente de um Homem livre e superiormente inteligente, e pedir-lhe que dê de comer aos nossos emigrantes, sujeitos, sabe-o Deus, a quantas indignidades e baixezas. Por outro lado, vaiado e discutido, afirmou-se não-comunista e cristão. Uma novidade que escancarou indistintivamente a boca do homem sensato, do homem vulgar, que está atento, por falta de confiança, defraudado, enganado, enraivecido, consciente agora do papel de juguete que tem representado nas mãos dos bandos marxistas. Dos bandos que respeitam a democracia, na afirmação cerosa do Presidente Eanes. O Partido Comunista, braço ameaçador dos sicários imperialistas e escravizadores de Moscúvia, acusado de totalitário e inimigo figadal da democracia a respeitar (agora convertido, mas escondendo os olhos mongóis injectados de ódio e de sangue, a democracia! Isto seria ridículo, carnavalesco, uma farsa, se não fosse tragicamente ameaçador e perigoso. Um cristão não-comunista a estender a mão à canga soviética. Teia de contradições em que o Presidente está metido.

Enquanto, em Paris, tais acontecimentos, os mais inesperados por absoluta falta de lógica, ocorriam, cá, em casa, o Primeiro-Ministro, a D. Pintasilgo, marxista opulenta e cristã a suar Marx por todos os poros, passados à brida os dias da sua majestosa basófia, confessou que se sentia impotente para resolver a miséria económica em que o país se encontra. Somos realmente os cafres da Europa.

Foi este Portugal que contruístes abstencionista, com a tua traição, com o teu oportunismo, com a tua abstenção, com o teu comodismo. Não votaste, não cumpriste o teu dever, a tua obrigação, ficaste em casa, vencido pelo medo. Ajudaste a criar a maioria da esquerda, menina dos olhos do Presidente Eanes, que fez de todos nós o que somos: o escárneo da Europa, o escárneo do mundo civilizado. Permitiste com a tua criminosa abstenção que os inimigos da tua Fé, a religião que praticas, que era a dos teus pais e é também a dos teus filhos; os inimigos dos teus bens que herdaste dos teus pais ou adquiriste com o teu trabalho; os inimigos da tua família e da tua Pátria, do teu trabalho, da tua dignidade e da tua liberdade, a liberdade de afirmares a tua Fé, praticares a tua religião, possuíres os teus bens, teres a tua família, de te orgulhares de ser Português, se apoderassem do poder e destruíssem tudo, raziassem tudo o que era Português, tudo o que o Português construiu de grande. Tu não podes queixar-te, tens o que mereces, porque tu assim o quiseste. Nas próximas eleições, Portugal, ao jogar o seu destino, pede-te o teu voto. Pede-te que o libertes do marxismo (comunismo e socialismo), da corja que o tem desgovernado, do banditismo político que o tem emporcalhado, dos traidores que o arruinaram, dos piratas de Argel que o feriram de morte. Se queres ter lugar num Portugal livre e digno, vai votar e vota contra os partidos marxistas, socialistas ou comunistas.

DEFESA DE ESPINHO

JORNAL SEMANÁRIO

FUNDADOR:

BENJAMIM COSTA DIAS

Propriedade: EMPES — Empresa de Publicidade de Espinho, Lda.

Redacção e Administração: Rua 19, N.º 62 — Telefone, 921525

Composto e Impresso nas Oficinas Gráficas de «O Comércio do Porto»

TIRAGEM MÉDIA 3 500 EXEMPLARES

SOBRE AS INVESTIDAS DO OCEANO «DE» OUVIU OS MORADORES DA BEIRA-MAR

«SE NÃO TIVESSE QUEM ME RECOLHESSSE TERIA DE DORMIR
NA CAMIONETA, COM MULHER E UM FILHITO PEQUENO»

— REVELOU-NOS UM HABITANTE DA RUA 2

★ Reportagem de JAIME MANUEL

As «visitas» do mar à Rua 2 e limítrofes são uma constante. O «Defesa de Espinho» indagou, a propósito, moradores da zona.

MAIOR APROVEITAMENTO DA SOLUÇÃO PROVISÓRIA

«Não ponha aí o meu nome, que tenho problemas com a Câmara» — começou por avisar o proprietário de um estabelecimento da Rua 2. E justificou: «Porque o nosso presidente da Câmara diz que está sempre com o povo, mas não deve ser este povo!» Terá por certo as suas razões...

Numa perspectiva pessoal, este senhor apontou de seguida os erros cometidos na Defesa Marítima: «A Câmara não faz outra coisa senão mandar pôr pedras mas só para defender a esplanada. Elas podiam ter muito mais aproveitamento, se fossem lançadas mais ao mar. As ondas chocariam primeiro nas pedras depois no muro e só depois saltariam eventualmente à avenida e às casas. Agora, põem as pedras encostadas ao muro!»

E «traçou» uma solução de futuro: «Os paredões de 50 ou 100 metros não resolvem nada. Concordo que existissem paredões fortes de 500 a 700 metros, feitos em betão. Então sim, voltaríamos a ter areia na praia e a fúria

do mar seria afastada para outros lados.

«Enfim, os fornecedores de pedra é que se vão defendendo. Enquanto isso, nós aqui já nos vamos habituando a andar de coração nas mãos e sempre com as trouxas e os filhos às costas» — desabafou.

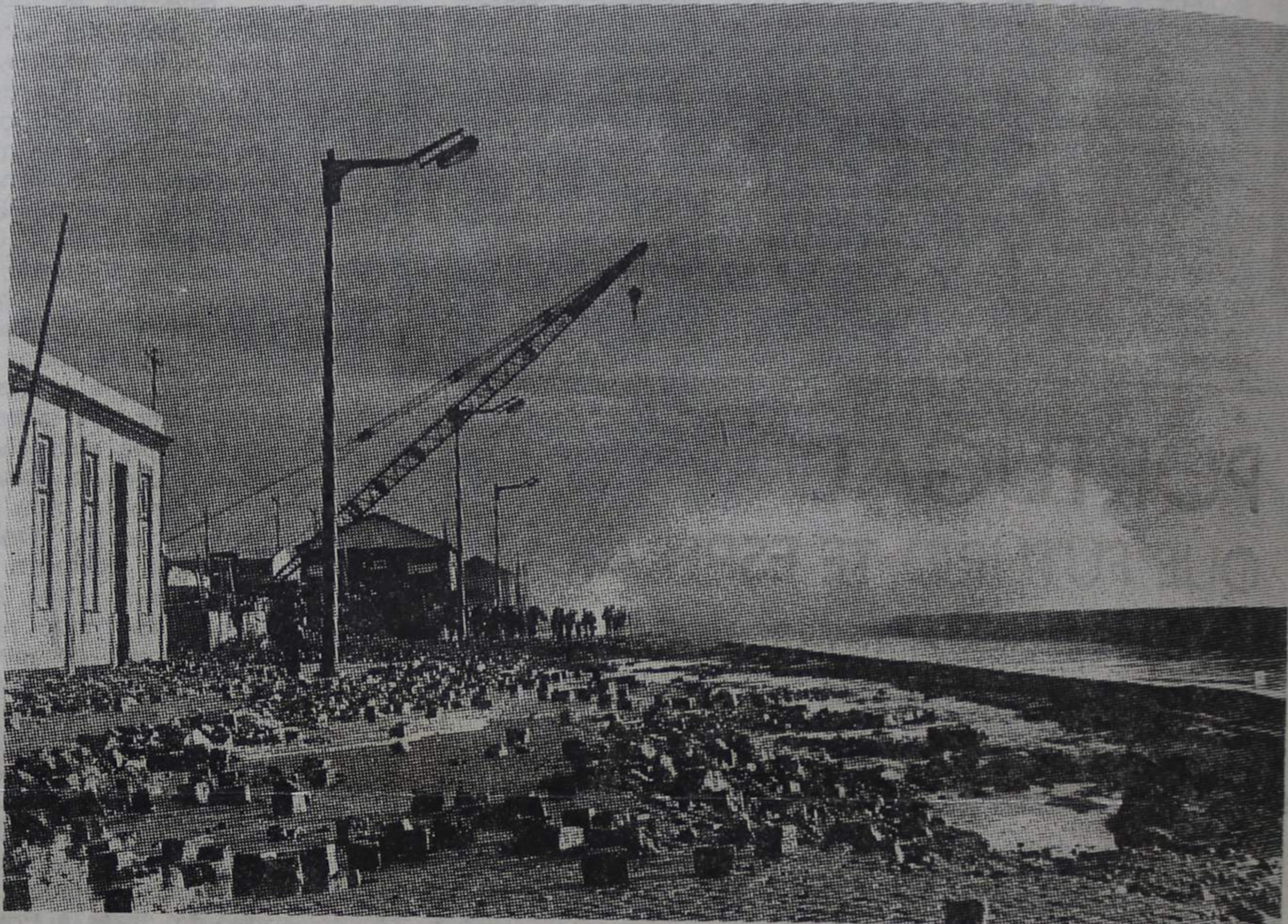
MAIS VALIA NEM CÁ VIREM!

O mar, nas suas investidas, provoca prejuízos que, dada a modéstia da generalidade dos habitantes da rua, se tornam insuportáveis. Referiu o nosso interlocutor a propósito: «Ainda há tempos tive de fugir de casa e gastei depois uns 15/20 contos em reparações».

D. Tina, a esposa, atenta à conversa, observou: «Vêm cá as senhoras da Câmara saber os prejuízos, mas nunca dão nada. Mais valia nem cá virem!»

A D. Tina é activa e em tempos resolveu, juntamente com outras mulheres da zona, falar ao presidente Bártolo, a propósito de tão pertinente assunto:

«Negaram-nos a audiência — relata a senhora —, nós só paramos de bater à porta quando ele veio. Queríamos dizer-lhe o que se passava e que não nos tinham auxiliado. Desculpou-se que tinha uma reunião às 5 horas, que não nos podia atender».



Contou-nos ainda o drama de um emigrante em França que, vendo na TV os estragos provocados pelo mar em Espinho, resolveu contribuir para uma campanha de auxílio às vítimas com um dia de trabalho. Quando veio a Portugal viu a sua casa, sita na Rua 2, toda «escaqueirada» pelas investidas do oceano.

«Nem sequer um tostão lhe deram, enquanto na Aguda e na Granja ajudaram muito as pessoas» — lamentou.

A irmã do referido emigrante, Maria Pinho Pinhal, que entretanto entrava no estabelecimento, confirmou o relato de D. Tina.

AINDA SEXTA E SABADO DORMI FORA...

O sr António Manuel Nunes tem sido uma das vítimas da «fúria» do mar, pois reside na Avenida Marginal, n.º 1415.

«Gastei uns 24 contos na minha casa e não me dão uma habitação na Ponte de Anta» — disse.

Pretendia o sr. Nunes que todos os habitantes da beira-mar, que quizessem mudar para o Bloco Habitacional da Ponte de Anta, o pudessem fazer preferencialmente.

«Ainda na Sexta e no Sábado passados dormi fora de casa. Por acaso tive quem me recolhesse, senão teria de dormir na camioneta, eu, a mulher e um filhito pequeno» — fez notar o sr. Nunes.

UMA DEFESA À BASE DE COLUNAS

— DEFENDE
JOAQUIM RIBEIRO

O sr. Joaquim Ribeiro, não sendo morador da beira-mar, não deixa por isso de se preocupar com o ciclo trágico. Como foi construtor civil e gosta de «riscar», para utilizarmos a gíria do

sector, fez alguns estudos sobre a Defesa Marítima. O «Defesa de Espinho» não quis deixar de os divulgar.

Basicamente, assenta na implantação, mar dentro, de uma sucessão de colunas, dispostas na forma de um triângulo equilátero, de maneira a criar um labirinto que rebentaria a força das ondas progressivamente.

Já anteriormente havia feito um outro estudo que, refere o sr. Ribeiro, «consistia numa defesa central por arcos».

«Em Fevereiro, quando ele fez

bastantes estragos, então é que fiz este de colunas...» — explicou.

Esta defesa, à partida, torna-se mais viável. Utilizam-se os pedregulhos ali depositados no enchimento das colunas e evitam-se os inconvenientes que uma defesa à base de muros acarreta: «O mar bate no muro e salta por cima, portanto isso não resulta» — notou o nosso interlocutor.

Um estudo a considerar talvez mas lá diz o povo «eles querem, podem e mandam». Eles, Câmara, Hidroeléctrica Portuguesa, Direcção-Geral de Portos...



ÁLVARO DE SOUSA PINTO

Sua esposa e filho mandam celebrar missa pelo 3.º ANIVERSÁRIO do falecimento do seu ente querido, na igreja de Espinho, no dia 20, pelas 19 horas, agradecendo desde já a todas as pessoas presentes.



CONCHA DO MAR

RESTAURANTE * SNACK-BAR * CAFÉ

▶ ABERTO ATÉ ÀS 2 HORAS DA MANHÃ ◀

PRATOS REGIONAIS — SERVIÇOS A LISTA

MARISCOS SEMPRE FRESCOS

— SALA PARA BANQUETES —

FAÇA-NOS UMA VISITA E FICARÁ CLIENTE

Av. 24, n.º 827 * Telef 921630 * ESPINHO

CONSIDERA O EPISCOPADO PORTUGUÊS:

«NÃO VOTAR É ATITUDE MORALMENTE CENSURÁVEL»

O Conselho Permanente do Episcopado Português recordou, em nota emitida no princípio da semana que «não votar é uma atitude moralmente censurável». E a nota lembra palavras de Paulo VI, segundo as quais, «tomar a sério a política nos seus diversos níveis é afirmar a obrigação de todos os homens de reconhecerem a realidade concreta e o valor da liberdade de escolha que lhes é proporcionada».

No extenso documento, os Bispos portugueses referem que «o voto é o instrumento mais acessível, directo e eficaz de que dispõem os cidadãos para intervir na definição dos destinos da sua pátria», embora, considera ainda a nota, «se possa admitir a abstenção em casos excepcionais que a consciência julgará, todavia — lembra — deixar de votar por desinteresse, cepticismo ou negligência é moralmente censurável».

E noutro passo refere que em todas as propostas de governação e projectos de sociedade, apresentados ao eleitorado, se equivalem. Por isso, o dever de votar supõe a obrigação de, previamente, os eleitores se esclarecerem com suficiente rigor — aconselha a nota.

«Alguns, levados por ideologias materialistas e estatistas, designadamente o marxismo, incorrem em teorias ou em práticas que levam a sobrevalorizar o papel do Estado, dele esperando tudo quanto respeita ao bem-estar, progresso e cultura da sociedade», mas, adverte a nota, «à luz da doutrina cristã, deve considerar-se errada tanto a concepção estatista como a estritamente liberal», pois também esta última exagera quando considera o Estado como «um mero encargo». É que, ainda segundo a nota pastoral, «reduzir excessivamente o seu papel

seria deixar sem resposta numerosas necessidades humanas, mas — acrescenta — tomar o Estado como um fim em si, atribuir-lhe funções excessivas, desviá-lo do serviço de todos para o colocar sobre a égide dos interesses de uns poucos, tudo isto são práticas totalitárias que os cristãos devem rejeitar».

O clero, cujas responsabilidades na educação da consciência dos fiéis é grande, deve, a si próprio — segundo os bispos — «proibir-se de interferências inaceitáveis ou actuações que provoquem divisão ou escândalo», no que se poderá considerar de um aviso a certos padres levados na «onda» do marxismo e do clero que induz os cristãos ao voto no partido da sua preferência.

O Episcopado apela por último ao civismo dos cristãos na campanha eleitoral que se avizinha.

SILVALDE

O BURACO

Não exageramos se dissermos que «aquilo» permanece ali, naquele estado, há pelo menos meio ano.

«Aquilo» é uma grande buraqueira numa perigosa descida com cerca de 15 por cento de inclinação, ali à Bicha das Sete Cabeças.

Note-se que aquela estrada serve de alternativa para quem vem do Porto com destino a Sampaio de Oleiros e Santa Maria de Lamas e pretende fugir ao movimento citadino. Por lá circulam também transportes públicos.

A Câmara tentou resolver o problema com saibro, mas as chuvas, com a ajuda da inclinação da via, descarnam esse mesmo saibro e circular lá, presentemente, é difícil.

Antes que o rigor do Inverno tonre a rua intransitável é necessário agir.

~~~~~  
**Leia o «D E»**  
 ~~~~~

FERROVIÁRIOS CONFRATERNIZAM COM UM ALMOÇO EM ESPINHO

Amanhã, sábado, o pessoal administrativo da CP que, em 1966, prestava serviço na 1.ª Zona de Material e Tracção, vai reunir-se num almoço de confraternização nesta cidade.

Muitos, mantêm-se ainda no exercício das suas funções, enquanto outros, já reformados, não deixaram de confirmar as suas presenças neste almoço-convívio.

É uma oportunidade para os ferroviários de ontem e de hoje recordarem as horas boas e más que juntos passaram e passam.

ANTA

OBRAS NA IGREJA

— CAMPANHA DE ANGARIAÇÃO DE FUNDOS DE FUNDOS EM CURSO

A igreja paroquial entrará brevemente em obras de beneficiação. Para angariação de dinheiros para tal, tem a Paróquia levado a cabo uma série de convívios no Salão Paroquial.

O próximo deverá realizar-se ainda este mês, contando com a presença de um grupo de artistas

dos Carvalhos, como cabeça de cartaz.

FESTA DOS ROJÕES COMEÇA HOJE

Inicia-se hoje e prolonga-se até ao próximo dia 28, a tradicional romaria dos Altos Céus, em Esmojães.

O programa da «Festa dos Rojões», como é conhecida, inclui variedades, noites de fado e folclore, bailes e concertos, para além dos habituais cerimoniais religiosos e de uma feira de ovelhas.



COTESI — COMPANHIA DE TÊXTEIS SINTÉTICOS, S.A.R.L.

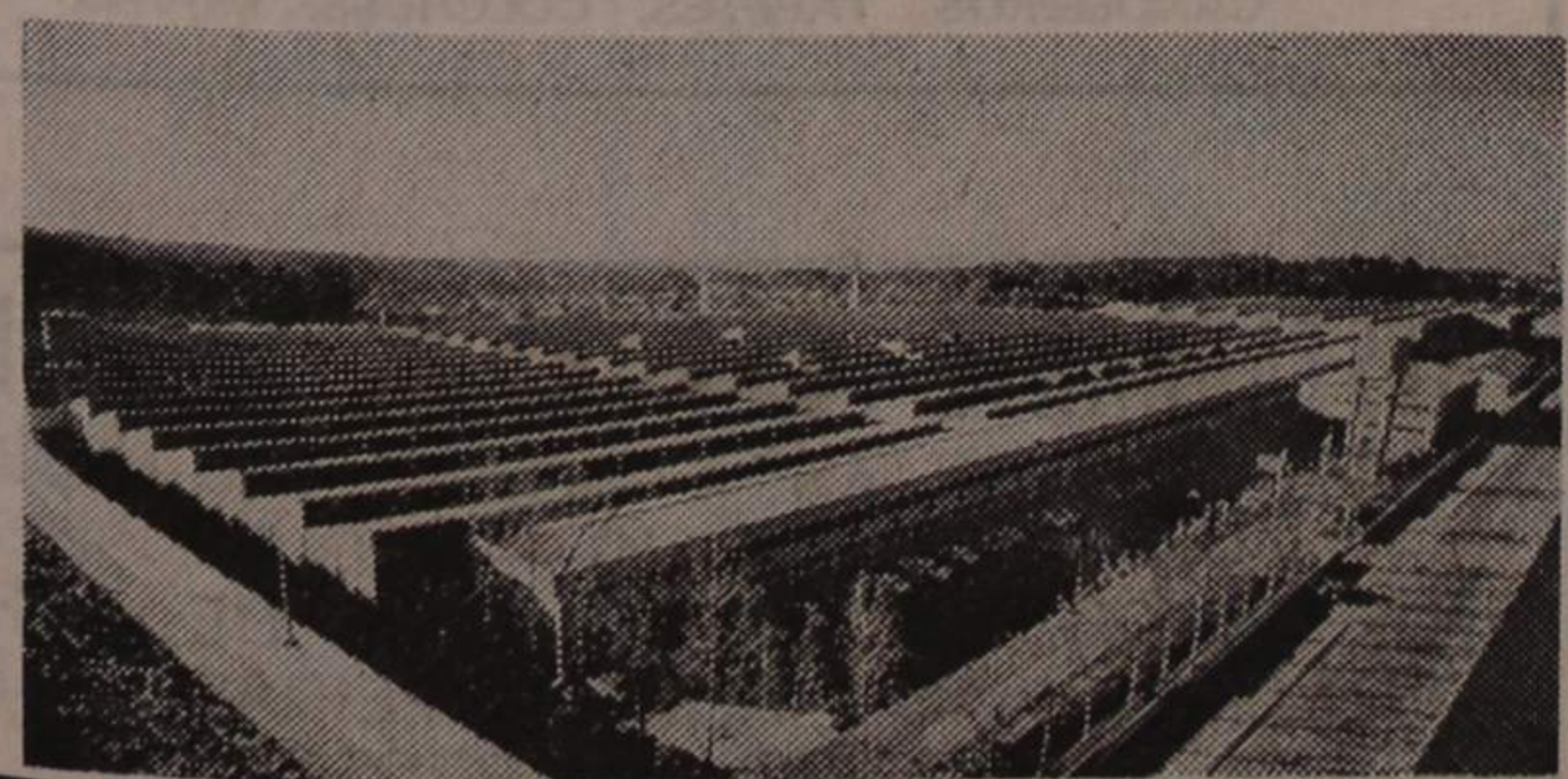
GRIJÓ — VILA NOVA DE GAIA

4515 - CARVALHOS

Telefone 9640351 * Telex 22572 CORTESI P
22677 CORFI P

Telegramas COTESI * Apartado 3

FABRICANTE DE:
**CORDOARIAS SINTÉTICAS, REDES DE PESCA
 E DESPORTO, SACOS DE RÁFIA E TECIDOS
 DE RÁFIA**



- Fundada em 1967, sendo hoje a maior Empresa nacional é uma das maiores da Europa nos seus ramos de actividade
- Um dos casos mais extraordinários de rápida expansão industrial no nosso P.is
- A primeira Empresa nacional a fabricar sacos e telas de ráfia sintética e também fios agrícolas sintéticos
- Virada para a exportação, coloca 99 % da sua produção nos mercados externos
- Classificada em lugar de relevo no Livro de Ouro «OS 100 MAIS DA EXPORTAÇÃO PORTUGUESA»
- A excelente qualidade dos seus produtos, foi já reconhecida internacionalmente pela atribuição de diversos prémios

★ GALARDOADA COM O TROFÉU INTERNACIONAL DE QUALIDADE EM 1976, 1977 E 1978

ESPECTÁCULOS

● Mal termine no Teatro Variedades a revista «Isso é que era bom», de que o nosso director é um dos autores, o cançonetista Toni de Matos vai efectuar uma temporada numa «boite» de Palma de Maiorca.

● No próximo mês de Novembro o cançonetista e compositor Artur Ribeiro vai ser homenageado com um festival de variedades onde estarão presentes Maria de Lurdes Resende, Mara Abraites, Hermínia Silva e outros artistas.

● Raul Solnado e Pedro Bandeira Freire preparam um filme «Kung-Fu» à portuguesa. Não se trata de uma produção onde a violência do género entra. Os dois autores e artistas de parceria, limitaram-se a legendar um típico exemplo de estilo, fazendo com que o diálogo se tornasse um comentário revisteiro à realidade nacional.

● «Deixa lá Isso» é a revista que a Tuna de Santa Marinha, em Gaia, leva em cena. Esta revista, uma sátira interessante à sociedade portuguesa, é da autoria do conhecido José Guimarães. É de salientar que o elenco são artistas amadores que pela primeira vez nizam o tablado. Alfredo Silva, Inês Guimarães e Vítor revelam dotes artísticos para o teatro.

● O actor norte-americano John Fisher foi detido pela policia espanhola, sendo acusado de estar envolvido em contrabando de droga. Detido com mais quatro implicados depois da descoberta de 5.330 quilogramas de haxixe num late que provinha do Líbano com destino aos Estados Unidos e se encontrava fundeado em Las Palmas.

FARMÁCIAS

TURNOS

- Sexta-feira — Farmácia Teixeira — Rua 19 n.º 46 — Telef. 920352.
 Sábado — Farmácia Santos — Rua 19 n.º 263 — Telef. 920331.
 Domingo — Farmácia Paiva — Rua 19 n.º 319 — Telef. 920250.
 Segunda-feira — Farmácia Higiene — Rua 19 n.º 393 — Telef. 920320.
 Terça-feira — Grande Farmácia — Rua 62 n.º 457 — Telef. 920092.
 Quarta-feira — Farmácia Teixeira — Rua 19 n.º 46 — Telef. 920352.
 Quinta-feira — Farmácia Santos — Rua 19 n.º 263 — Telef. 920331.

ESTABELECIMENTO DE MÓVEIS E DECORAÇÕES

ESPECIALIDADES EM MOBÍLIAS DE ESTILO SÉCULO XVII

JOSÉ AZEVEDO PERES BIZARRO

Rua 4, n.º 667 * Tel. 921324
 ESPINHO

AS CARREIRAS

O actual esquema de Transportes Urbanos engloba 3 carreiras. A primeira, como as restantes, faz um circuito com início e «terminus» no Largo da Graciosa, junto à Estação de Caminho de Ferro. Percorre as ruas 8, 23 e 33, EN 326, Largo do Souto, Liceu e Rua 19. Faz 9 carreiras diárias, de 15 minutos de duração, com partidas às 7.35, 9.30, 13.35, 14.10, 16.00, 17.35, 19.40 e 20.40.

A n.º 2, com partidas às 7.55 e 12.55, percorre as ruas 8, 37, 14, 41, 20, 62 e 26, passando depois pelos estabelecimentos de ensino com regresso pelas ruas 33, 26 e 19.

A carreira de Silvalde, a n.º 3, com 9 partidas diárias (às 7.05, 8.00, 12.05, 13.40, 15.30, 17.05, 18.05, 19.10 e 20.10) segue as ruas 8, 37, 14, 43 em direcção ao Bairro Piscatório. Sobe a Estrada do Quartel, EN 109 e Rua Nova dos Loureiros, com retorno pela Rua da Boa Nova, Largo da Igreja, Covelos, Largo da Presa, Rua do Loureiro, ruas 20 e 19, num percurso de meia hora.

Os bilhetes importam em 2\$50 e 5\$00 respectivamente para uma e duas zonas, havendo ainda séries de 10 viagens ao preço de 21\$00 para uma zona e 42\$00 para duas zonas.

TELEVISÃO

Sexta-feira, 19-10-79

PRIMEIRO CANAL

CICLO PREPARATÓRIO IV: Das 13.20 às 17.40 — Educação Religiosa 2.º; Matemática 2.º; Português 1.º; Ciências Naturais 2.º; Educação Religiosa 1.º; Orientação de Monitores (Ciências); Ciências Naturais 1.º; Português 2.º; Trabalhos Manuais 1.º; Francês 2.º

18.30 — Abertura e Sumário.
 18.35 — Velhos contos.
 18.50 — Jardins zoológicos.
 19.15 — País, País.
 19.30 — Cine-Teatro TV.
 19.55 — Manuel e Beatriz.
 20.00 — Telegiornal.
 20.30 — «Dancin' Days»
 21.15 — Acto e destino.
 21.45 — Um homem em casa.
 22.10 — Em questão.
 23.00 — Último fado.
 23.15 — 24 horas.
 23.30 — Fecho.

SEGUNDO CANAL

20.30 — Abertura e os Grandes rios «O Volga».
 21.30 — Informação/2.
 22.00 — Aula de ballet.
 23.30 — Fecho.

Sábado, 20-10-79

PRIMEIRO CANAL

14.00 — Abertura e Sumário.
 14.05 — Lúculus e Brócolos.
 14.30 — Animação.
 15.00 — O circo chegou.
 15.30 — gente crescida.
 16.30 — Museu guiado.
 17.00 — País, País.
 17.30 — VIII Concurso Internacional de Piano Viana da Mota. Recital de Adrian de Wall.
 18.30 — 4300 minutos.
 19.00 — Série filmada.
 19.55 — Manuel e Beatriz.
 20.00 — Telegiornal.
 20.45 — O prazer de ler.
 21.05 — Top sábado.
 21.30 — Futebol — Transmissão directa do jogo Sporting-Portimonense.
 23.15 — 24 horas.
 23.25 — Serpico.
 00.30 — Fecho.

SEGUNDO CANAL

20.30 — Abertura e «Uma mulher uma época» (Collette).
 21.30 — Tal e qual.
 23.30 — Fecho.

Grande Casino De Espinho

TELF 920238

ONDE O NORTE SE DIVERTE

NA BOITE (M/18 ANOS)

JANTARES - CONCERTO E BAILE PELOS CONJUNTOS:

SAMBA 4 ● SYGMA BAND

DIARIAMENTE

GRANDIOSO SHOW

LUIS DE LUIS

Ballet Espanhol

MICHEL JAMES

Acrobata contorcionista francês

MARIETE PESSANHA

Cançonetista Portuguesa

SALA DE JOGOS E SLOT MACHINES (A partir das 15 horas)

PRESTÍGIO DE ESPINHO, ORGULHO DO NORTE, INVEJA DA EUROPA
 A nova Boite do Casino É MESMO uma maravilha
 O GOSTO COM PERSONALIDADE PARA PERSONALIDADES COM GOSTO



SOLVERDE

SOCIEDADE DE INVESTIMENTOS TURÍSTICOS DA COSTA VERDE, S.A.R.L.

ESPINHO

CAPITAL — 98.000.000\$00

DIVIDENDOS DO EXERCÍCIO DE 1978

Avisam-se os Senhores Accionistas de que, a partir do dia 6 de Novembro de 1979, estão em pagamento os dividendos do exercício de 1978, de Esc. 100\$00 por cada acção, cativos de impostos. A importância líquida a receber é de

Acções ao Portador . . . 84\$54,4
 Acções Nominativas . . . 83\$54,4

Chamamos a atenção dos Senhores Accionistas para o disposto no n.º 1 do Artigo 6.º do Decreto-Lei n.º 150/77 de 13 de Abril de 1977, que transcrevemos:

«Não poderão ser pagos nem transaccionados rendimentos de acções que não se encontrarem registadas ou depositadas nos termos do presente diploma».

Informamos os Senhores Accionistas que, no acto do pagamento destes dividendos, deduziremos a quantia de 28\$75 por acção, referente ao Imposto de Mais-Valias pago pelo aumento do Capital Social, cuja entrega foi efectuada na Tesouraria da Fazenda Pública em 20/3/79.

Espinho, 1 de Outubro de 1979

Dr. Jaime Magalhães

MÉDICO ESPECIALISTA

Ouvidos, nariz e garganta. Consultas c/ hora marcada às 4.ª e 6.ª feiras a partir das 16 horas.

Rua 19 n.º 364 — 1.º — Esq.

Telefone 921218

NÃO ME ABSTENHO MAS...

POR ERCÍLIO DE AZEVEDO



Não é que a coisa me interesse muito ou pouco, mais ou menos, pior ou melhor...

Declaro que estou farto de eleições, essas malditas e mal-aventuradas eleições que só servem para perturbar o meu trabalho digestivo e me obrigam à seca de ter que acorrer, com um cartãozinho delgado erguido na mão crispada, às secções de voto onde, lamentavelmente, vergonhosamente, todos somos iguais...

Detesto fazer aparições públicas, misturar-me com a turba incendiada pelo santo e ingénuo euforismo de se julgar a determinante de algo que já está determinado...

Confesso que estou nas tintas para os cabeças de cartaz, os eternos vendedores de ilusões, manipuladores consumados da vontade popular...

Insisto que a minha formação burguesa e capitalista não consente entendimentos com a mentalidade de rebanho que preside ao exercício de votar...

Afirmo, que ninguém me desdiga, que a doce e pingue pacatez dos meus ócios e negócios é mil vezes preferível à agitação desordena e tola dos comícios eleiçoeiros...

Protesto a minha convicção de que a liberdade do próximo só cerceia a minha, me limita e confrange, e a necessidade, portanto, que existe de esfarrapar esse mito...

Afianço a minha inamovível disposição de me impedir de penetrar no cafarnaum da política...

Garanto que me é indiferente o presente e o futuro desta terra, deste País, desta Pátria... Temos um passado que chega e sobeja para todos: ao almoço comeremos Ourique, à merenda os Descobrimientos e ao jantar a epopeia africana. Depois de arrotarmos História, poderemos dormir tranquilos que a Providência e os seus legítimos representantes em Portugal velam por nós...

Por todas estas fartas e enxundiosas razões vou aderir aos APUZINHOS,, pois assim acabarão:

- 1.º — As eleições, as votações e outras ralações;
- 2.º — A igualdade de voto;
- 3.º — Os chefes partidários;
- 4.º — Os ócios e negócios dos outros;
- 5.º — A liberdade de cada um;
- 6.º — O dédalo da política;
- 7.º (e último) — O passado, presente e futuro de Portugal.

Ganhe mil escudos!

Como? É muito simples. Basta enviar-nos uma crónica, uma reportagem, uma entrevista, um artigo, sobre Espinho, e a «D. Maria» pode ser sua.

De facto, dentro de uma linha mais directa e actuante na defesa dos interesses do nosso concelho, com verdade, e na independência, o nosso jornal passa a premiar, todas as semanas, com mil escudos, o melhor trabalho que, sobre Espinho, nos for enviado.

Assim, o autor da peça jornalística que, em cada sete dias, mais contribua para o engrandecimento do nosso concelho, que melhor traduza o sentir da sua população quanto aos reais, efectivos e inúmeros problemas que a afectam, pelo seu conteúdo de crítica, de denúncia, de análise, ou força documental, ajude a tornar maior o nome de Espinho, receberá uma nota de mil escudos.

O «Defesa de Espinho», para além de publicar, todas as semanas, com o devido destaque, o trabalho premiado, reserva-se ao direito de fazer inserir nas suas páginas qualquer outro dos originais enviados pelos seus leitores.

Se tem conhecimento de algum facto que tenha como consequência o desprestígio de Espinho;

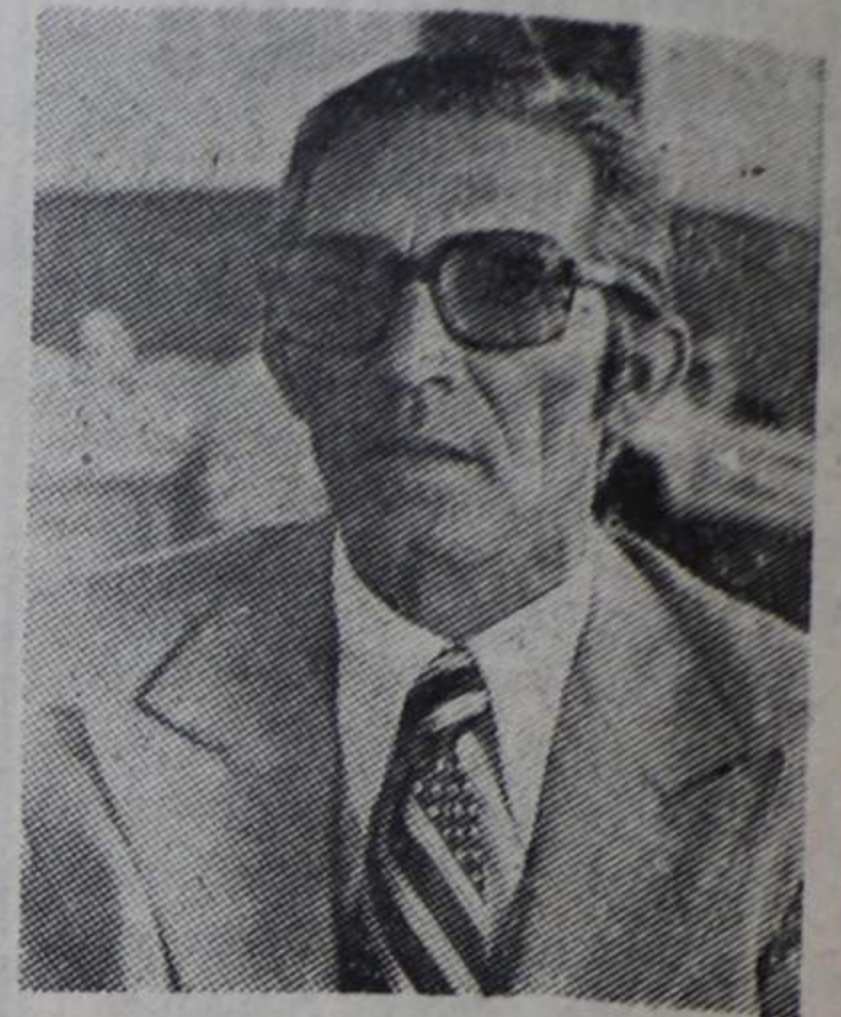
Se possui elementos que ajudem a tornar Espinho maior e melhor;

Envie-nos o seu trabalho. Temos mil escudos à sua espera!



AS DUAS ALIANÇAS DO ACTO ELEITORAL

POR COSTA FERREIRA



Poucas semanas faltam, para o eleitorado português acorrer às urnas, e definir qual o caminho que deseja para este País. E a luta principal vai travar-se entre duas alianças: dum lado, a «Aliança Democrática», apresentando homens válidos, com provas de competência dadas, amantes da ordem, do progresso, do bem-estar social do povo; do outro, o Partido Comunista Português, sob o disfarce da «Aliança Povo Unido» — APU, que tem sido o grande responsável pelo clima de insegurança, de desordem, de anarquia e do caos em que este pobre País foi mergulhado, depois do 25 de Abril.

Assim, não deverão restar muitas dúvidas, quanto à escolha que os homens são deste País irão fazer. Resta apenas saber se o número de homens plenamente conscientes, não sofrendo de amnésia, é suficientemente elevado, para se contrapôr aos incompetentes. Que existe uma maioria a desejar novo trilho para Portugal, isso é um facto; mas desses, muitos, por comodismo, irão ficar em casa, abstendo-se. Será contra as abstenções, sobretudo, que a campanha eleitoral da «Aliança Democrática» terá de assestar as suas baterias.

Naturalmente, que ao centro destas duas alianças, medrosos de se verem «entalados» ou comprimidos, estão os socialistas (da direita, do centro e da esquerda, conforme se agrupam dentro do PS). O Partido do dr. Mário Soares, após os descabros cometidos, desde a tragicomédia da descolonização a todo um fracasso governativo (deram cabo da tal «pesada herança»), deve estar realmente amedrontado.

Eles, os socialistas, e com certa razão dos seus opositores, vão ser o «bombo da festa». Os comunistas, que sempre lhes estenderam a mão (mesmo fechada em punho), não conseguiram, em público (vamos esquecer as conversinhas de bastidores), um acordo formal e tácito, para a tal «maioria de esquerda» — embora esta tivesse funcionado na Assembleia da República já falecida. Assembleia essa, morta pela raiz, mas ainda, incompreensivelmente, a proporcionar «dividendos» aos senhores deputados...

A Aliança Democrática, essa não perdoará aos socialistas toda uma actuação nefasta, quando o PS martelava a «via para o socialismo». Todos os reais defeitos dos socialistas, serão projectados para o público eleitor. E estamos certos de que aquele convívio com Palma Inácio, vai dar muito que falar... Foi uma homenagem a um assaltante de bancos, durante a qual Mário Soares e Salgado Zenha (e outros) bateram palmas. E até poderá acontecer que algum orador, em comícios ou sessões de esclarecimento, tenha frases como esta: «Assaltaram este País, como o Palma Inácio assaltou o banco da Figueira da Foz. Por isso, lhe bateram palmas». E, se isto acontecer, não vemos muito bem como aqueles dirigentes do PS poderão contra-atacar. Verdades são verdades, o banco foi assaltado, e o Governo PS arranhou um bom tacho, depois, para o cérebro que comandou o roubo.

Claro que isto são meras hipóteses, e não sugestões para uma campanha eleitoral. Mas que o caso deverá ser bem explorado, julgamos não ter grandes dúvidas.

Assim, os socialistas, apertados de um e outro lado, muito dificilmente conseguirão safar-se da «emboscada». O tempo que foram Governo deve ter chegado, e sobrado, para mostrar o que podem e valem. Se fosse num exame, e nós fossemos o júri, era uma negativa pela certa...

Portanto, quanto a nós, os socialistas, com os dirigentes que têm, já deram o que tinham a dar. E bem pouco foi de positivo!

Os comunistas, também já demonstraram, e bem, a sua tendência para as «descidas». E descer amis, será acabar de meter no atoleiro este desgraçado País.

Dos restantes partidos ou formações concorrentes, pouco peso irão ter na balança eleitoral.

Resta-nos, assim, a «Aliança Democrática», formada pelo PSD, CDS e PPM. E entre esta Aliança e a outra (a dos comunistas, a APU — Aliança do Povo Unido) ninguém, com dois dedos de testa, terá dúvidas na escolha. Mas é preciso ir às urnas. O mal não estará na vontade do povo português, que todos conhecemos. O mal poderá estar nas abstenções. Pois eles, os esquerdistas, nunca faltam nas votações. E até, se puderem, serão capazes de votar duas vezes...

Só a vitória da «Aliança Democrática» permitirá a este País iniciar uma nova vida, de trabalho, ordem e progresso, e preparar, convenientemente, as eleições gerais de 1980. Essa vitória está nas mãos dos portugueses. Essa vitória será certa, se todos forem votar.

DEFESA DE ESPINHO SEMANÁRIO



PORTE PAGO

Biblioteca da Câmara Municipal
de Espinho
ESPINHO